

Gênero e a realização do /r/ em uma situação de contato linguístico

Gender and the realization of /r/ in a linguistic contact situation

Sarah Loriato^{*}
Edenize Ponzo Peres^{**}

RESUMO: Situado na Região Serrana do Espírito Santo, o município de Itarana foi fundado por imigrantes vindos do Vêneto, Itália, no final do século XIX. Atualmente, os descendentes desses imigrantes assumem posição de destaque na região não só pelo número, mas também pela influência econômica e cultural que exercem entre os que ali vivem. Considerando esse cenário, este estudo, que segue a perspectiva da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972), tem por objetivo central é evidenciar a influência da variável gênero do falante para a realização do /r/ - no português falado pelos descendentes de imigrantes, moradores da zona rural de Itarana. Os dados foram coletados por meio de trinta e quatro entrevistas com descendentes de imigrantes italianos, divididos por gênero, visando analisar a realização do fonema /r/ e verificar se está havendo mudança em progresso com respeito a essa variável. Os resultados encontrados demonstram que o gênero feminino favorece o uso da variante que sofre influência do dialeto italiano.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Contato linguístico; Variação do /r/; Gênero

ABSTRACT: Located in the mountain region of the state of Espírito Santo, the municipality of Itarana was founded by immigrants from Veneto, Italy, in the second half of the 19th century. Nowadays, the descendants of Italian immigrants assume a prominent position in the region not only by a large number of descendants, but also by economic and cultural influence performed among people who live there. Considering these facts, this study, which follows the approach of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 1972), aims to highlight

^{*} Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Email: sarahloriato@hotmail.com

^{**} Professora Doutora de Língua Portuguesa e Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atualmente coordena o Grupo de Pesquisa intitulado Línguas em contato: o português e o italiano no Espírito. Email: ponzoperes@gmail.com

the influence of speakers' gender in the realization of /r/ in the Portuguese spoken by the descendants of Italians immigrants, in the rural area of Itarana. Data were collected through thirty-four interviews with descendants of Italian immigrants, divided into gender, in order to analyze the realization of the phoneme / r / and see if there is a change in progress toward the presence of traces of Venetian in the Portuguese spoken in this community. The results show that the gender favor the use of the variant influenced by the Italian dialect.

KEYWORDS: Sociolinguistic; Linguistic contact; Variation of /r/; Gender

Introdução

A Região Serrana do Espírito Santo, do ponto de vista da diversidade linguística, caracteriza-se, entre outros aspectos, pelo contato do português com a língua dos imigrantes italianos, holandeses, suíços, alemães, entre outros, que colonizaram a região.

Entre os grupos étnico-linguísticos em contato com o português, o italiano assume uma posição de destaque na região, não só pelo número de descendentes, mas também pela influência linguística, econômica e cultural que exercem sobre os que aqui vivem.

Apesar das potencialidades dessa região como local para estudos sobre línguas em contato, há ainda uma grande carência de pesquisas nessa área. Desta forma, pretendemos auxiliar a compreensão dos fatores linguísticos e extralinguísticos envolvidos nesse contato e ainda contribuir para ampliar a descrição linguística do estado do Espírito Santo. Especificamente, objetivamos evidenciar a influência da variável gênero do falante para a realização do /r/ - no português falado pelos descendentes de imigrantes, moradores da zona rural de Itarana.

Para os propósitos estabelecidos, foi analisada a realização do /r/, pelo fato de que, no dialeto vêneto, esse fonema é pronunciado como vibrante

simples [r], mas não como a vibrante múltipla [r]¹ (cf. ROHLFS, 1966; ZAMBONI, 1974).

A inexistência da vibrante múltipla como fonema no dialeto vênето e, por outro lado, a sua existência no sistema fonológico da língua portuguesa, acarreta o uso inadequado das vibrantes nas regiões em que houve contato linguístico. Desta forma, a influência do dialeto vênето fez com que os imigrantes e as primeiras gerações de descendentes tivessem dificuldades para estabelecer a oposição que existe em português, substituindo o fonema /r/ (nas suas variantes fricativas ou vibrantes) pelo /r/ - tepe -, como faziam no dialeto vênето. (FROSI; MIORANZA, 1983).

Por conseguinte, um traço marcante da fala dos moradores da região Serrana do Espírito Santo é a pronúncia de /r/ com influência vênета, ao contrário dos capixabas de outras regiões do estado, que produzem principalmente a variante glotal. Portanto, a análise dessa variável é importante para verificarmos as consequências do contato linguístico no nível fonético-fonológico.

No que se refere à escolha da variável extralinguística gênero, são relatados em diversos estudos sociolinguísticos a correlação entre gênero/sexo e a variação e mudança linguística (FISCHER, 1958; LABOV, 2001, entre outros); todavia os estudos sobre o peso do fator extralinguístico gênero para a realização do /r/ em situações de contato linguístico são ainda muito escassos, e esta investigação pretende suprir essa lacuna.

1 O MUNICÍPIO DE ITARANA E A IMIGRAÇÃO EUROPEIA

O município de Itarana está localizado a 126 km a oeste da capital, Vitória. Possui área de 299 Km² e conta com uma população de 10.881

¹ A vibrante múltipla [r], que ocorre no italiano *standard*, não aparece no dialeto vênето (cf. ROHLFS, 1966; ZAMBONI, 1974).

habitantes, sendo 4094 (37,65%) na zona urbana e 6786 (62,37%) na zona rural. (IBGE, 2010). A base econômica do município sempre foi a agricultura, principalmente o café, mas também há lavouras de milho, banana, tomate, feijão, alho, arroz e hortifrutigranjeiros. Atualmente o município é um dos maiores produtores dessas culturas no Estado.

Nessa região, já havia a presença de fazendeiros fluminenses e mineiros desde meados do século XIX; entretanto, sua prosperidade se deu somente após a chegada dos imigrantes italianos, provenientes do município vizinho - Santa Teresa.

A imigração europeia nesse lugar teve início provavelmente em 1882. Segundo Derenzi (1974), o veleiro La Valleja chegou ao Porto de Vitória em 21 de junho de 1879, e seus ocupantes foram conduzidos para a colônia de Santa Teresa. Dentre esses imigrantes, estavam várias famílias vindas da província de Treviso, região do Vêneto, e, ao chegarem a essa região, encontraram patrícios que haviam saído há mais tempo da Itália e que tinham propriedades ali.

Após três anos estabelecidos em Santa Teresa, à espera do título de posse de terras, deslocaram-se por meio de picadas à região de Figueira de Santa Joana². Os primeiros imigrantes que chegaram a essa vila eram, em sua maioria, pobres lavradores sem instrução. Entretanto, por meio do apoio mútuo, as primeiras famílias de colonos superaram os obstáculos que a natureza impunha: matas fechadas, diferenças climáticas entre a Europa e o Brasil, animais e doenças desconhecidas etc., alcançando a almejada prosperidade econômica. (VENTORIM, 1990).

² Em 1942, Figueira de Santa Joana passou a ser denominada Itarana, que em tupi-guarani significa Pedra da Onça, referência a um monumento natural e paisagístico do mesmo nome, localizado nas cercanias da cidade.

Atualmente, na zona rural de Itarana, encontra-se uma das maiores colônias de descendentes de italianos e de pomeranos³ do Estado.

1.2 Estudos sobre o Contato Italiano-Português no Espírito Santo

A imigração italiana no Espírito Santo foi tema de muitos estudos, em diferentes áreas do conhecimento, tais como a História, a Geografia, a Sociologia etc. (cf. DERENZI, 1974; LAZZARO et al., 1992; DEMONER, 2001; GROSSELLI, 2008; etc.). Com respeito aos dialetos falados pelos imigrantes no Espírito Santo, embora sua linguagem seja retratada em algumas publicações (cf. LAZZARO et al., 1992; etc.), há poucos trabalhos que analisam o contato entre os dialetos italianos e o português.

As primeiras pesquisas de que temos notícia sobre o contato italiano-português no Espírito Santo foram realizadas por Grillo et al. (2006), em duas localidades do interior de Alfredo Chaves - Carolina e São Bento de Urânia -, e por Pizetta e Daltio (2006), na zona rural do município de Vargem Alta. Em ambas as pesquisas, fica evidenciado que o tipo de região e de contato do português com os dialetos italianos produz efeitos distintos, no nível fonético-fonológico: enquanto o primeiro estudo encontrou uma leve tendência à perda da influência da língua dos imigrantes sobre o português em São Bento de Urânia – localidade distante da Sede – e uma acelerada mudança na localidade de Carolina – comunidade que está próxima à zona urbana –, o segundo trabalho indicou que essa influência dos dialetos italianos se mantém, na zona rural de Vargem Alta, uma localidade de difícil acesso.

Anos mais tarde, foram feitas pesquisas em outras regiões do Estado com forte colonização italiana, como as comunidades de Marechal Floriano (LIBERATO, 2011; STEIN, 2011; PERES, 2011a e 2011b), Castelo

³ Os pomeranos são um povo da antiga Pomerânia, região localizada entre o nordeste da Alemanha e o noroeste da Polônia. Atualmente, muitos descendentes desses imigrantes, no Espírito Santo, ainda conservam sua língua e suas tradições.

(CAVALCANTI, 2011; e REIS, 2011), Jaguaré (ARRIVABENE, 2012), Itarana (LORIATO, 2011).

Feitas essas considerações, ressaltamos que este estudo busca contribuir para o aprofundamento da análise desse contato linguístico, evidenciado a influência da variável gênero do falante para a realização do /r/ na fala dos descendentes de italianos na zona rural de Itarana.

2 AS FORMAS VARIANTES DO FONEMA /R/

O fonema /r/ apresenta elevado grau de variação fonética. Essa variação se deve à amplitude do espaço articulatório existente para a realização desse segmento fônico, seja no grau de abertura no eixo vertical (vibrante, fricativa, por exemplo), seja na área de articulação, na dimensão longitudinal (alveolar, velar, uvular ou faríngeo, por exemplo) (CALLOU; MOARES; LEITE, 1996, p.465). Em português, o uso da variável /r/ está relacionado à posição que ele ocupa na sílaba: se pré-vocálico, em início de palavra (*roupa*), em início de sílaba precedida por consoante (*gen-ro*), em coda silábica (*a-ler-tar*) e em encontros consonantais tautossilábicos (*bra-do*) (MONARETTO, 2002). O contraste fonêmico entre as diferentes formas de /r/ só é atestado em posição intervocálica, como *era* e *erra*, *careta* e *carreta* (SILVA, 2001).

Segundo Camara Jr. (1970), em português o /r/ (seja múltiplo, ou velar, ou uvular ou fricativo) é um fonema oposto a / r/ tepe (um único golpe vibratório da ponta da língua junto aos dentes superiores), porque com ele se distingue *erra* de *era* ou *carro* de *caro*, ou *corre* de *core*, e assim por diante.

Uma das características mais comuns do português em contato com o italiano é o abrandamento do /r/, independentemente de sua posição na palavra. A explicação histórica para essa diferença está nos dialetos italianos falados pelos imigrantes italianos que colonizaram a região Serrana do Espírito Santo. Nesses dialetos, trazidos do Norte da Itália, só existe uma vibrante simples. Isso faz com que os falantes bilíngues português-italiano ou mesmo os

falantes monolíngues das áreas de contato do português com o italiano tenham dificuldade em estabelecer a oposição que existe em português, substituindo o /r/ (vibrante ou fricativo) por um /r/ (tepe), como faz o sistema fonético-fonológico italiano (FROSI; MIORANZA, 1983).

Para verificar o grau de variação do português em contato com o dialeto vênето, investigaremos a realização de /r/ em posição inicial de vocábulos, em posição de coda silábica no meio de vocábulo e em posição intervocálica.

3 ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 Referencial teórico: a Sociolinguística Variacionista

A Sociolinguística apresentou-se como uma reação à ausência do componente social dos modelos teóricos anteriores. Assim, se a língua está intimamente relacionada à cultura e ao modo de ser e de viver de seus falantes, fica evidente que ela deverá ser heterogênea, pois irá refletir os contrastes, os confrontos, os desejos de afirmação e de identidade de cada indivíduo e de cada grupo social.

A variação linguística está relacionada ao uso de duas ou mais variantes de uma mesma variável por integrantes de uma determinada comunidade. Esse uso, porém, não se dá ao acaso, fortuitamente, mas sim de acordo com fatores linguísticos e extralinguísticos, que atuam em qualquer situação de fala.

Assim, para se compreender a variação, é preciso empreender uma análise não só do comportamento das variáveis dentro do sistema linguístico, mas também do comportamento dos membros das comunidades (CEZARIO; VOTRE, 2010). Para tanto, é preciso descrever esses membros, a fim de determinar a influência dos fatores externos nos processos de variação e

mudança linguística. E, para se dar essa explicação, os fatores linguísticos e extralinguísticos devem ser analisados conjuntamente. (LABOV, 1972)

Os fatores sociais que podem desempenhar papel preponderante na variação linguística são: idade, gênero, classe social, nível de escolaridade, ocupação profissional, etnia, região geográfica (urbano/rural) e posição nas redes sociais (LABOV, 1972; 1994; 2001).

Quanto ao fator gênero na variação linguística, há estudos que demonstram que as mulheres tendem a liderar processos de mudanças linguísticas que não sejam de variantes estigmatizadas, estando, muitas vezes, uma geração à frente dos homens, nesse processo. Tal tendência delinea-se, por exemplo, no estudo de Labov (1966), sobre o inglês de Nova York. O autor constata que a pronúncia retroflexa do [r] pós-vocálico (em *card*, por exemplo), forma inovadora, tende a ocorrer mais frequentemente na fala das mulheres do que na fala dos homens (PAIVA, 2008 p.36).

Há também estudos que destacam o papel conservador da fala feminina. A primeira referência à correlação entre variação linguística e o fator gênero/sexo se encontra em Fischer (1958), em um estudo intitulado *Influências sociais na escolha de variantes linguísticas*. Analisando a variação na pronúncia do sufixo inglês – *ing*, formador do gerúndio (*walking, talking*), o autor verifica que a pronúncia velar era mais forte entre as mulheres. Note-se que essa preferência não é resultado de uma escolha aleatória entre duas pronúncias igualmente possíveis do sufixo. A diferença entre a pronúncia velar ou dental do sufixo corresponde a uma diferença de valorização social: forma prestigiada *versus* forma não prestigiada, respectivamente. O que Fischer constata, portanto, é que a forma de prestígio tende a predominar na fala feminina (PAIVA, 2008 p.34).

Quanto aos fatores linguísticos, sua escolha dependerá do fenômeno a ser analisado. Nesta pesquisa, a variável dependente é a realização do fonema /r/, e suas variantes são: a) o tepe [ɾ], que é a pronúncia que recebeu a

influência do dialeto vênето; e b) a fricativa glotal [h], que é a pronúncia não marcada na capital e nas localidades fora da Região Serrana do Estado. No tocante aos fatores linguísticos, interessa-nos verificar o contexto fonético em que se encontra a variável: em posição intervocálica, em coda silábica no interior de vocábulos e em início de palavra. Como variáveis sociais, analisaremos o gênero dos informantes.

3.2 Procedimentos metodológicos

Os pressupostos teóricos apresentados serviram de base para a fixação da metodologia desta pesquisa, desde o estabelecimento dos objetivos até a análise dos dados coletados. Passemos à descrição dos procedimentos adotados.

3.2.1 A escolha da localidade

O Distrito de Sossego, na zona rural de Itarana, foi escolhido por ser um lugar fundado por imigrantes vênетos e por seus descendentes assumirem posição de destaque na região, não apenas pelo número de pessoas, mas também pela influência econômica e cultural que exercem na localidade. Os moradores mais idosos pertencem à segunda e à terceira geração desde os primeiros imigrantes italianos que chegaram ao município. Além disso, trata-se de uma localidade pequena, o que de modo geral facilita a observação do comportamento sociolinguístico dos habitantes.

3.2.2 Os informantes

Após a escolha da localidade, partiu-se para a seleção dos informantes, que foi feita levando-se em conta características específicas para a pesquisa:

eles deveriam ser descendentes de imigrantes italianos e ter nascido e residido a maior parte de sua vida no Distrito de Sossego.

Foram realizadas entrevistas com 34 informantes, divididos de acordo com o gênero (feminino e masculino). Os entrevistados tiveram conhecimento de que sua fala seria gravada, mas sua identidade seria preservada. As entrevistas foram feitas com base num roteiro de perguntas previamente montado, que se referiam à história da imigração italiana no lugar, histórias de família, costumes, sentimentos com relação aos antepassados e à Itália, planos para o futuro etc. No início, as perguntas versavam sobre fatos emocionantes que o entrevistado tivesse presenciado ou de perigo real de vida, utilizadas como estratégia para que o entrevistado deixasse fluir seu vernáculo. (LABOV, 1972).

As entrevistas foram gravadas em áudio, depois transferidas para o computador, organizadas em pastas e, posteriormente, transcritas. Os dados foram codificados e quantificados, usando-se o Programa Goldvarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005), sendo, em seguida, analisados.

3.2.3 As variáveis independentes

a) Linguísticas

Como explicado anteriormente, a Sociolinguística Quantitativa investiga a variação e mudança da língua numa comunidade de fala. Neste caso, a comunidade de fala é formada por habitantes da zona rural do município de Itarana, uma área onde ocorreu o contato do português com o italiano. Com base na fala de trinta e quatro informantes, considerados representativos da região, pretende-se descrever o uso de um traço fonético-fonológico que, *a priori*, entre outros, caracteriza esse contato.

A fim de determinar a influência da língua de imigração no português falado atualmente pelos moradores de Sossego, faz-se necessário descrever a pronúncia de /r/ nos ambientes fonéticos onde as duas línguas em contato mais se diferenciam. Assim, as variáveis linguísticas são:

- a) início de vocábulo, como em *rua, roça, rico*.
- b) coda silábica no interior de vocábulo, como em *carne, porco*.
- c) entre vogais, como em *carro, carroça, terra*.

b) Extralinguísticas

Numa pesquisa de contato linguístico, vários são os aspectos que poderiam ser estudados, como a importância da identidade dos falantes, da lealdade à pátria e à cultura de origem, da utilidade da língua minoritária etc., para a manutenção ou a substituição das línguas de imigração. Entretanto, neste estudo, analisaremos o gênero dos informantes, a fim de verificarmos sua influência no fenômeno linguístico investigado. Passemos, assim, à apresentação e à análise dos dados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Depois de codificados os dados, foi utilizado o Programa GoldVarb X. Os resultados da análise quantitativa são apresentados na Tabela 1:

Tabela 1: Distribuição das variantes no corpus

Variantes	[r]	[h]	Total
Nº de ocorrências	78	950	1028
% de ocorrências	7,6	92,4	100

De acordo com os resultados da Tabela 1, a variante [r] apresenta frequência muito pequena, em relação à variante [h], o que já pressupõe uma mudança em curso em fase avançada, nessa comunidade.

Tendo sido rodado o programa estatístico, este selecionou como significativos apenas os fatores extralinguísticos. Em nosso *corpus*, como será visto com detalhes adiante, os moradores de Sossego apresentam comportamento linguístico relativamente uniforme, em se tratando da variável /r/. Vejamos, então, a distribuição da variante conforme o fator extralinguístico gênero.

4.1 Atuação do Fator Extralinguístico gênero no uso de [r] e [h]

Para analisarmos este fator, vejamos a Tabela 1.

Tabela 1 - Ocorrência da pronúncia [r] e o fator gênero

Gênero	Ocorrências	%	Peso Relativo
Feminino	13/484	2,7	.11
Masculino	65/544	11,9	.85

Significância : .000

Pelos resultados acima, vemos que a pronúncia de /r/ como tepe é favorecida pelos homens. Apenas 13 tepes foram pronunciados pelo sexo feminino, sendo que 11 foram produzidos pela mesma informante, uma dona de casa aposentada e pouco escolarizada, que trabalhou na lavoura quando jovem. Esse dado evidencia que as mulheres da localidade pesquisada preferem a forma tipicamente capixaba.

Há muito tempo os estudos sociolinguísticos indicam a preferência das mulheres pelas formas de prestígio da língua e as apontam como líderes de mudanças, desde que não recebam avaliação negativa da comunidade (LABOV,

1972; 1994; 2001; CHAMBERS, 2009; dentre outros). Tendo em vista que a pronúncia [h] é a não marcada no estado, a preferência das mulheres de Sossego por essa variante se justifica.

Há, porém, mais uma questão a ser analisada. Chambers (op. cit.) explica o duplo papel feminino na variação e mudança linguística pelo viés da mobilidade. O autor, baseando-se em diversas pesquisas sociolinguísticas, aponta para o fato de que as mulheres, mais que os homens, se deslocam para fora de seu local de moradia, mantendo contato com um maior número de pessoas e, conseqüentemente, ficando mais propensas à variação linguística. É isso o que se verifica em Sossego. Nesse Distrito, as mulheres entrevistadas – de todas as faixas etárias – saem mais da localidade que os homens. Algumas se deslocam para os municípios vizinhos mais desenvolvidos, como Colatina ou Santa Teresa, para fazer pós-graduação nos fins de semana, ou mesmo passam parte do dia na Sede, trabalhando como professoras ou no comércio.

Por outro lado, quase todos os homens adultos, quando não são agricultores propriamente, trabalham no *business* da agropecuária e saem relativamente pouco da comunidade. Dessa forma, podemos justificar os resultados da Tabela 1 pelo maior contato das mulheres com os habitantes de zonas urbanas, em que a influência das línguas de imigração é muito menor que nas zonas rurais do Espírito Santo, onde os imigrantes se concentraram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos neste trabalho que, de maneira geral, os homens da localidade investigada são um pouco mais resistentes às mudanças linguísticas do que as mulheres.

Ao confrontarmos o fator gênero com os diferentes contextos do fonema /r/ controlados pela pesquisa, constatamos que, para o sexo feminino, a

frequência da vibrante glotal, que é a realização mais comum no dialeto capixaba, prevalece ao tepe, realização mais frequente no dialeto vênето. Desta forma, o que podemos observar é que as mulheres tendem a utilizar mais as formas de prestígio - no caso de Itarana, a vibrante glotal. E usam menos do que os homens a variante tepe, ou seja, a variante de menor prestígio.

Os resultados obtidos em nossa pesquisa, assim, vão ao encontro das conclusões de outros estudos sociolinguísticos, que atestam que as mulheres exercem a vanguarda das mudanças linguísticas, liderando as mudanças que não são estigmatizadas. Em estudos posteriores, os testes de reação subjetiva serão realizados e nossas hipóteses de que as mulheres são mais sensíveis à estigmatização serão testadas.

Esta pesquisa é apenas o início de uma série de outros estudos que poderemos realizar a partir do material coletado, no município de Itarana. De qualquer modo, nossa esperança é de que este trabalho tenha contribuído para a descrição do português falado no Espírito Santo e também possa servir de estímulo para a realização de outras pesquisas sociolinguísticas.

Referências

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. In: <http://www.ape.es.gov.br>. Acesso em 11/02/2013.

ARRIVABENE, Rafaela Lucinda Bozi. *Línguas em contato: o português e o italiano na zona urbana de Jaguaré, ES*. Vitória: Ufes. Relatório Final de Iniciação Científica, 2012.

BIGAZZI, Anna Rosa Campagnaro. *Italianos; história e memória de uma comunidade*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. Série Lazuli (Imigrantes no Brasil), 2006.

CALLOU, D.; MOARES, J.A; LEITE, Y. Variação e diferenciação dialetal: a pronúncia do /R/ no português do Brasil. In KOCH, Ingedore G.Villaça. *Gramática do Português falado no Brasil*. Campinas/SP: UNICAMP, 1996.

CAMARA, JR., J.M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CAVALCANTI, Mayara Brunoro. *Análise sociolinguística da concordância verbal na zona urbana de Castelo, ES*. Vitória: Ufes. Relatório Final de Iniciação Científica, 2011.

CEZÁRIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELLOTA, M.E (org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2010.

CHAMBERS, Jack K. *Sociolinguistic theory*. Rev. Ed. Oxford, Cambridge: Blackwell, 2009.

DEMONER, Sônia Maria. *Os imigrantes italianos no Espírito Santo: italianos do núcleo São João*. Santa Teresa: Projeto Nossas Raízes, 2001.

DERENZI, Luiz Serafim. *Os Italianos no Estado do Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

FROSI, Vitalina; MIORANZA, Ciro. *Dialetos italianos*. Caxias do Sul/RS: EDUCS, 1983.

GRILLO, Adriana; NICOLINI, Euciane; GRILO, Catarina. *O português e o italiano no sul do Espírito Santo: um estudo variacionista*. Cachoeiro de Itapemirim, ES: Centro Universitário São Camilo. Trabalho de Conclusão de Curso, 2006.

GROSSELLI, Renzo Maria. *Colônias imperiais na terra do café: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. In: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/tot_al_populacao_espirito_santo.pdf. Acesso em 11/02/2013.

LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

_____. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.

_____. *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford: Blackwell, 2001.

LIBERATO, Rita Daniele. *Análise sociolinguística do uso do fonema /r/ final em substantivos e verbos na língua falada por moradores da zona urbana de Marechal Floriano, ES*. Vitória: Ufes. Relatório Final de Iniciação Científica, 2011.

LORIATO, Sarah. *Análise sociolinguística do uso do fonema /r/ na zona rural de Itarana, ES*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso – CESA, Serra, 2011.

MONARETTO, V.N.O. A vibrante pós-vocálica em Porto Alegre. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p.253-268.

PERES, Edenize Ponzo. *Aspectos da imigração italiana no Espírito Santo: a língua e cultura do Vêneto em Araguaia*. Dimensões - Revista de História, v. 26, p. 44-59, 2011a.

PERES, Edenize Ponzo. *Análise da vitalidade do vêneto em uma comunidade de imigrantes italianos no Espírito Santo*. Revista (Con)textos linguísticos (UFES), v. 5, p. 83-100, 2011b.

PIZETTA, Raquel Pezin; DALTIO, Adriano. *Variação linguística no município de Vargem Alta*. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário São Camilo. Cachoeiro de Itapemirim, 2006.

REIS, Natália Zanelato dos. *Análise sociolinguística da concordância verbal realizada por descendentes de italianos da zona rural de Castelo, ES*. Vitória: Ufes. Relatório Final de Iniciação Científica, 2011.

ROHLFS, Gerhard. *Grammatica storica della lingua italiana e dei suoi dialetti*. Torino: Einaudi, 1966.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A. & SMITH, Eric. *Goldvarb X – A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics. 2005. In: http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm. Acesso em 03/12/2012.

SILVA, T.C. *Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia para exercícios*. São Paulo: Contexto, 2001.

STEIN, Allan Costa. *Línguas em contato: o italiano e o português na zona rural de Marechal Floriano, Espírito Santo*. Vitória: Ufes. Relatório Final de Iniciação Científica, 2011.

VENTORIM, Luciano. *Itarana 1882-1964*. Coleção Memórias. Vitória [s.n.], 1990.

VOTRE, Sebastião Josué. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

ZAMBONI, Alberto. *Veneto*. Pisa: Pacini, 1974.